

Ulysses recebe vaia em São Paulo

A. G.

São José dos Campos — O candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães, foi vaiado ao chegar para uma reunião com militantes de seu partido na região do Vale do Paraíba. Ulysses chegou ao Cine Palácio, no centro de São José dos Campos, cidade com cerca de 450 mil habitantes, a 100 quilômetros de São Paulo, às 11h30, com uma hora e meia de atraso.

“Onde há democracia a sociedade se manifesta. Nós respeitamos, embora possamos discordar”, disse o candidato do PMDB, assim que chegou ao palco do cinema.

O deputado, quando perguntado qual seria o tópico principal de sua campanha, respondeu: “A minha campanha é no sentido de alargar os espaços sociais. A situação do Brasil se compara à do Haiti, o que é um absurdo em termos de educação, e saúde e no plano social”.

Ulysses deve enfrentar em sua corrida ao Palácio do Planalto o desgaste gerado pelas administrações peemedebistas. No entanto, Ulysses não acredita que manifestações como a de ontem possam prejudicá-lo. **Licença**

Ulysses não pretende, pelo menos por enquanto, licenciar-se da Câmara Federal. “O Congresso nacional tem trabalhos essenciais a cumprir”, explicou, depois de afirmar que pediu aos presidentes da Câmara, deputado Paes de Andrade, e do Senado, senador Nelson Carneiro, que agilizem a votação das leis complementares da nova Constituição.

Ao falar sobre a moralização do legislativo, Ulysses fez questão de sublinhar que em três anos na Presidência da Câmara “não nomeei um contínuo sequer”.

As pesquisas de intenção de voto, que apontam o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello,

como favorito do eleitorado, não preocupam Ulysses. Já houve candidatos que estiveram na liderança e já não estão mais, afirmou.

Mesmo dizendo que o discurso que faz há vinte anos é bem recebido, Ulysses admite que pode mudar. “Os discursos variam de acordo com o ritmo da campanha. Se for necessário vamos nos ajustar”, ponderou.

Um ajuste necessário na campanha peemedebista é a sintonia entre a cabeça de chapa e o vice, Waldir Pires. Enquanto Ulysses acredita que as eleições presidenciais não correm risco, Waldir se mostra preocupado com o momento. “Temos que estar todos vigilantes para manter o processo democrático, ponderou.

A festa peemedebista não conseguiu reunir mais do que 700 pessoas, num cinema com capacidade para 1,5 mil lugares.



Ulysses e Waldir em São José dos Campos: vaia democrática